



Sala

Gab.

Est.

Tab.

N.º

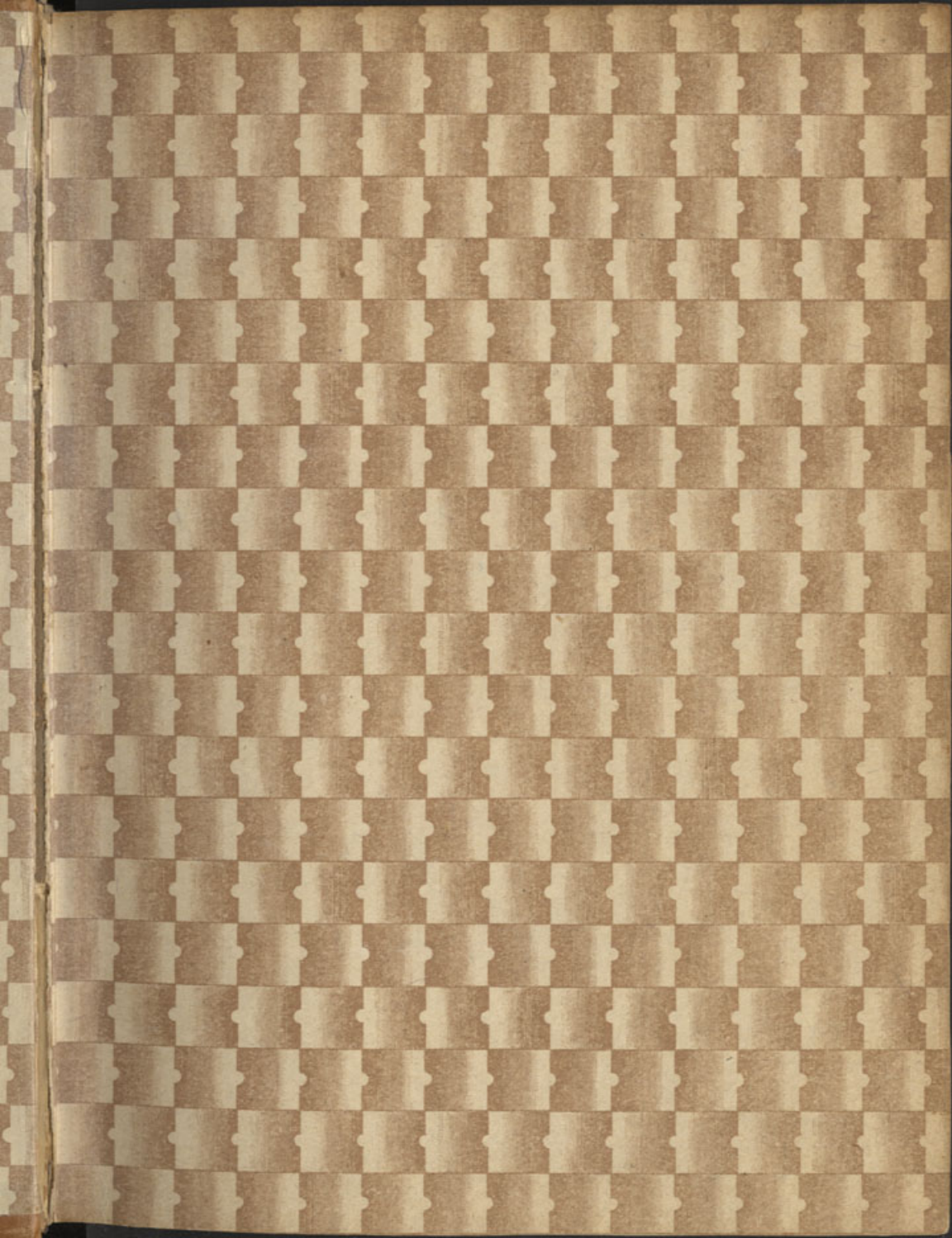
V.T.

17

1

6

Sala V.T.
Gab.
Est. 17
Tab. 1
N.º 6



V. T. - 27 - 1 - 6 (17)

ORASSAM

PATHETICA

DO

DESCENDIMENTO

DA CRUZ.

Disse-a

No Real Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra,

O P. M. Fr. CHRISTOVAM DE FOYOS,

Religiozo de S. Agostinho, & Lente de Theologia no mesmo Collegio.

Mostrouse no fim o Santo Sudario.



EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina da Viuva de Manoel de Carvalho Impressor da Universidade Anno de 1669.

Acusa de Manoel Rodriguez de Almeyda Mercador de livros.

Censura do muito R. P. M. o DOCTOR. Fr. JOAM FREYRE, Cathedratico de Gabriel na Univerſidade de Coimbra, &c.

POR cõmiſſam do Reverendíſſimo P. M. Fr. Joſè Sottomayor Provincial dos Eremitas de N. P. Santo Agõſtinho, vi o Sermam que o P. Fr. Chriſtovam de Foyos, Lente de Theologia, prẽgou neſte Collegio, na açam do Deſcendimento. Eu o tinha já ouvido: & agora lido, o torno a achar em tudo tam acertado. & tam conforme no eſtilo & nas conſideraçõens com o aſſumpo: que ainda tem aquella efficacia, com que tanto moveo aos ouvintes, & com que logrou cabalmente o fruto de ſeu intento: ſe lagrimas nam enganam. Roubara ſelhe o merecimento, ſe nam perpetuára na eſtampa, & abonára na inveja de muitos. O credito que grangeou (para com os que o entendem) ao Pulpaõ, & ao Habito, o caſtifica para a licença. Nam lhe encontro couza, por onde ſe lhe negue: muitos titulos ſim, para que ſe lhe conceda. Iſto me parece. Coimbra: no Collegio da Graça: em 12. de Mayo, de 1669.

Fr. Joam Freyre.

Censura do muito R. P. M. Fr. CLEMENTE VIEYRA, Lente de Prima de Theologia no Real Collegio de N. S. da Graça de Coimbra.

POR ordem do Reverendíſſimo P. M. Fr. Joſè Sottomayor, Provincial dos Eremitas de N. P. Santo Agõſtinho, vi a Oraçam do Deſcendimento, que neſte Collegio de N. S. da Graça de Coimbra fez o P. Fr. Chriſtovam de Foyos, Lente de Theologia no dito Collegio, & me parece ſer à muito acertado darſe ao Prelo: porque o acerſo com o aſſumpo, o concerto no eſtilo,

o proprio & o delgado dos discursos, com o mais q̄ nella se achã, pro-
 mette tantos creditos do Habito na aceitassẽ dos leutores, como
 lhe grangeou ja nos applauzos dos ouintes. E ficara animado
 o Author, para trabalhar por saber a Luz com as mayores obras,
 que destas primicias de seu estudo & de tam grandes principios se
 esperam. Coimbra 13. de Mayo, de 1669.

Fr. Clemente Vieyra.

Frey Iosè Sottomayor Prior Provincial da Ordem dos Ere-
 mitas de Santo Agostinho nosso Padre nestes Reinos de Por-
 tugal; pella presente damos licensa ao Padre Frey Chris-
 tovam de Fojas lente de Theologia no Collegio de Nossa Se-
 nhora d. Graça de Coimbra, para que herdada a licensa do Santo
 Officio, & as maes necessarias, possi imprimir hum Sermam, que
 prezou este anno do Descendimento da Cruz no ditto Collegio; por
 quanto estamos informado pello muito RR. PP. Meſtres Fr. Iosam
 Freyre Lente na Universidade, & Fr. Clemente Vieyra Lente de
 Theologia, aos quos comettemos o vissem, & examinaſsem, que
 contem saã, eruita, & exemplar doutrina. Dada neste Conuen-
 to de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 18. ds Mayo de 1669.

Fr. Iosè Sottomayor Provincial.

Real Collegio de N. S. da Graça de Coimbra.
 VIEYRA, Lente de Prima de Theologia no
 Convento do mesmo R. P. M. Fr. CLEMENTE

o proprio
 A
 Fr. Iosè Sottomayor
 Prior Provincial da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, nosso Padre nestes Reinos de Portugal; pella presente damos licensa ao Padre Frey Christovam de Fojas lente de Theologia no Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra, para que herdada a licensa do Santo Officio, & as maes necessarias, possi imprimir hum Sermam, que prezou este anno do Descendimento da Cruz no ditto Collegio; por quanto estamos informado pello muito RR. PP. Meſtres Fr. Iosam Freyre Lente na Universidade, & Fr. Clemente Vieyra Lente de Theologia, aos quos comettemos o vissem, & examinaſsem, que contem saã, eruita, & exemplar doutrina. Dada neste Conuen- to de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 18. ds Mayo de 1669.

LICENSA DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informações que se houverão podese imprimir este Sermão, & impresso tornarà pera se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 9. de Agosto de 1669.

Diogo de Souza. Fr. Pedro de Mag. D. Virissimo de Lancast.
Alexandre da Sylva. Francisco Barretto.

Podeffe imprimir. Lisboa & Cabido Sedevacante, &c. de Agosto 23. de 669.

Godinho. Peixotto.

Podeffe imprimir este Sermam vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrá sem tornar à meza para se conferir, & taxar. Lisboa 3. de Setembro de 1669.

Marquez P. Miranda. Meneses. João V. Barretto.

Erratas.

Na pag. 1. se lê	Christão	lerfehã	Christãos.
Na pag. 3.	bem amigo		bom amigo.
Na pag. 10.	com se salvava		como se salvava.
Na mesma mais abaixo	como estas		com estas.
Na pag. 11.	depremeço		de per meço.
Na pag. 12.	vamos vamos		vamos.
Na pag. 13.	Davidã		David.
Na pag. 16.	Rainha Soberana	nã	Rainha Soberana.
Na pag. 18.	deixaz		deixay.
Na pag. 21.	por vencillos		por vencella.

Os outros erros entenderã & emendarã facilmente quem ler.



SPIROU o Filho de Deos : & acabando-se em fim sua vida & suas penas, entra esta Orassam funesta, sem mais exordio que a suppozissam do cazo, a narrar ou ponderar unicamente seu Descendimento da Cruz. E para que as nossas magoas dem o devido principio a esta acsam, & se possa explicar com menos e difficultade o lastimozo de suas circunstancias, ordena hoje a mais advertida eloquencia que a vossos olhos somente se cõmetta este principio. Assim serà Christão, & assim he bem que seja. Comessem vossos olhos a ver o muito que tem q chorar: que isto para se chorar, ha se de ver.

Vay o Profeta Zacharias falando *b* deste successo; que hoje se nos representa; & diz que seria o pranto em Ierusalem neste dia, semelhante em tudo ao pranto de Adremon, o qual tinha acontecido antigamente no campo lamentavel de Mageddo. *Magnus erit planctus in Hierusalem c, sicut planctus Adremon in campo Mageddon.* A cauza daquelle pranto, com que o Profeta comparou & quiz aqui explicar a materia deste nosso; foy a intempes- tiva & lastimosa morte de Iosias, Principe de raras virtudes & excellencias, que na Campanha *d* de Mageddo acabou infelizmente a vida, por defender as de seus vassallos. Chorou-o enter- necidamente o Reino todo, as Cidades, as Villas, & as Aldeas; choraram-no os Naturaes & os Estrangeiros os Mancebos & as Donzelas, as Familias & os Estados todos por sua ordem, sem exceissam de sexo ou idade, nobres & humildes, grandes & peque- nos, mininos & velhos; & sentidissimamente Jeremias, que nam- pondo limite a seu pranto, o chorou annos inteiros; ate nos dei- xar escrita, em memoria & sinal de sua dor, aquella magoada e obra de suas Lamentassoens, tam chea de queixumes, tam abun- dante de lastimas.

a Facilius ad ea que visa sunt, quam ad illa que audita sunt, oculis mentis feruntur. Cic. 3. de Orat.

b Zachar. 12. 11.

c Loquitur ad litteram de planctu fide- lium in morte Christi. Corn. à Lap. hic; & plures. d IV. Reg. 23. & 11. Paralip. 35.

e Ita sentiamus de Lament. Jeremia. ex- cepris Sep- tuag. Interd. omnes ferè Expositores.

Sendo

Señdo pôrem isto assim, sendo o sentimento & o pranto na morte d' El-rey Iosias: tam excessivamente universal; he muito para se advertir, que querendo o Profeta Zacharias explicarnos o pranto & sentimento, que ao dia de hoje era devido, o nam encarecess: nem comparasse com outras lagrimas, das muitas que por Iosias se choraram, senam somente com as q̄ chorou Adremon: *Sicut plangit Adremon*. Chora tam amargamente hum Reino todo, & sentem tantos, & com tal excesso, a morte de seu Rey natural; & quando cã o Profeta quer encarecer a nossa magoa, sò lhe acha comparassam no pranto que là fez hum *f* Estrangeiro!

f Adrem. erat Rex Syria, qui regnabat in Caracis. Tost. ad libr. IV. Reg. q. 42.

Nam choraria aquella perda (nam falo ja em lagrimas vulgares) nam sentiria aquella morte, tanto como hum Adremon, hum Ieremias? Nam: que essa differença vay de quem chora polo q̄ ouvio, aquẽm està vendo com seus olhos aquillo mesmo que chora. Muito lamentou Ieremias, muito sentio a morte de seu Rey: mas sentio & lamentou o que nam vio. Nam vio o que lamentava; nam podia lamentar, como se vira. Mal podiam logo as suas magoas igualarse na intensam às de Adremon, que para prantear a Iosias com os mayores excessos de amargura, chorava o cada-ver prezente, *g* via o amigo defunto.

g Adremon Iosiam comitatus, occisum destitit in acie. Tost. ubi supra.

Foy pensamento sem duvida dos mesmos Israelitas naquella propria occasiam, & argumento infallivel de sua agradecida advertencia; quando depois de ver a seu Rey tam lastimozamente ferido, & q̄ polos defender & livrar a elles, chegara a dar a vida na batalha, levando-o a Ierusalem, *h* o puzeram em hum alto tumulo, á vista de *i* todo o povo: entendendo judiciozamente, q̄ para mover o auditorio ao devido sentimento, nam havia rhetorica melhor, nem motivo mais efficaç, q̄ por lhe diante dos olhos o corpo ferido & defunto de seu Rey. E verdadeiramente, que nam poderia ser possivel deixar de se enternecer hum corassam, por duro & obstinado q̄ fosse, tendo á *k* vista hum Rey tam benemerito, hum Principe tam galhardo, alivio, poucas horas antes, & unico bem de Israel, mudado tam brevemente em tam lastimozo cadaver; triste espectáculo aos olhos, assim pola considerassam do que havia sido em vida, como polo prezente estado a q̄ tinha chegado na morte: principalmente, padecendo a morte, por lhe dar a elles a vida.

h IV. Reg. 23. II Paralip. 35

i Scalig. in Animad. que securus videtur Fonsec. de Vita Christi, prima p. c. 29. *k* Oculis auget dolorem, quia ea que ceteri audiunt, intueri coguntur. Cic. Torq. Famil. 6

Tal

Tal foy o efficaz motivo das lagrimas de Adremou, & dos lastimozos prantos, com que aquella povo triste & saudozo, chorou entam a seu Rey muitos dias continuados: & tal he na prezente occaziam, bem q̄ com circumstancias sem nenhuma proporçam mais sensiveis, o motivo lamentavel, que a nossos coraçoens & a nossos olhos offerece aquella Cruz. Onde vereis (se he q̄ lagrimas tam justas vos nam embargam as vistas) mais lastimado & mais ferido (& isto por vosso respeito) nam hum Rey como lofias, qu' emfim nam era mais que homem mortal; mas o vosso Rey Christo Iesu, o vosso Deos soberano, o vosso amante divino, o vosso (deixaymo dizer) o vosso bem amigo já defunto. Bem logo & com acerto muy advertido, se deixa hoje a vossos olhos & piedade o principio desta acçam: porq̄ havendo ella de principiar se por magoas, sò os vossos olhos vendo, poderám exprimir las chorando.

Comessemos pois, olhos Christãos: & em quanto se lhe nam dá sepultura ao nosso Crucificado, neste espaffo ja breve que nos resta de o ver, vamos advertindo com attensam, notando com piedade, o lastimozo estado a que as mãos inimigas o chegaram, até nolo deixarem sem vida, naquella figura q̄ vedes. Mas ah meu Deos: por onde ham de comessar os nossos olhos a vovos; por onde ham de comessar a pranteavos os nossos olhos? quando em todo esse corpo divino sam tantas as feridas, tantas as chagas, que nam sabe a compaixam de quem vos vê, por onde vos comesse a chorar. Todo estais tam mudado do que creis, que em nada pareceis o que sois. Eu creço verdadeiramente q̄ sois aquelle Iesu que d' antes creis; creço que sois o meu Deos, que por meu amor morrestes: mas para o crer assim, he necessaria muita fê, porque o nam pareceis.

Aos filhos de Seth chama o Texto Sagrado filhos de Deos, como notam & advertem / muitos Padres sobre o capitulo scisto do Genesis. E dá a razam S. Cesario, m̄ dizendo que se lhe dá o nome de filho de Deos na Eserittura a qualquer dos filhos de Seth, porque fora Seth tam bello, & de tam extraordinaria gentileza, que chegara a grangear entre os mais homens o credito & honras de divino, & seus filhos por esta cauza o nome de filhos

I August. de Civit. Dei lib. 15. cap. 24 in illud Gen. 6. videntes filij Dei filias humanum, quod esset pulchra, &c. quæ Tostat. ibidem. & alij plures sequuntur. in Cesarius Dial. 1.

de Deos. Tam poderoza como isto he aquella suave harmonia & proporcionada composissam do parecer humano, & tam diversa estimassam: cauza nos olhos dos homens a diversidade dos aspectos. Sendo pois isto assim, sendo a fermozura o credito da diuindade; eu nam sey Deos & Senhor meu, quem, vendo vos em tal estado, possa, nam digo ja conhecer, mas nem presumir o que sois. Se na opiniam dos homens, era hum filho de Seth: tido por filho de Deos, sô polo privilegio da belleza; quem vos vir tam desfigurado, q̄ mal ainda pareceis filho de homem, como poderá creysem muita fê, que sois o filho de Deos? Mas esta he Christãos a primeira & nam pequena circumstancia que se nos offerece de magoa: vemos o nosso Deos em estado, que he necessaria a fê, para que o nam desconheçam os olhos.

No Deuteronomio acho eu humas palavras de Moyses, ditas & promulgadas por elle ao povo Hebreo, n̄ que sinalando expressamente esta tragedia triste que hoje vemos, estam formando em profecia este proprio pensamento. *Et erit vita tua quasi pendens ante te. . . & non credes vita tua.* Virà tempo homens

inorantes (dizia Moyses falando o deste dia); tempo virà povo ingrato, no qual o vosso Deos & Senhor, que he a vida verdadeira de vós, todos estará exposto & pendente de huma Cruz, de fôrto de dos vossos olhos; & com o verem os vossos olhos, nem ainda assim o crereis. *Et non credes.* Aqui reparo. Para Moyses fazer bom argumento contra a perfidia Iudaica, & impugnar melhor sua infidelidade & cegueira, parece que havia de dizer desta sorte. Tempo virà perfidos Hebreos, em que vereis o vosso Deos em huma Cruz, & o nam conhecereis: ouvireis sua doutrina, & nam crereis. E dizendo assim desta maneira, falava, ao que parece, com mayor propriedade; porque polos olhos *p* entra o conhecimento, polos *q* ouvidos a fê. Porem dizer que nam creriam o que haviam de ver com os olhos, & reprovarlhe o nam crer pola razam do ter visto; parece que suppunha Moyses que a vista & os olhos era meyo, ou o podia ser, para a fê. Mas antes porque Moyses falou com tanta advertencia, por isso o disse assim. Vio o Santo Profeta em espirito tudo aquillo que ali se nos esta reprezentando aos olhos; esteve vendo em profecia ao Filho de Deos

n Deuter. 28.
66.

o Trè cum lo-
cum exponant
Aug. l. 16. con-
tra Faust. 22
Procopius hic:
S. Leo Ser. 8.
de P. 4. f. Ter-
tull. l. contra
Iudeos, c. 11.
Elyan. in
Gloss. ord. 44
c. 28. Deuter.
vers. 66. &
in Gloss. inter-
im. ejusdem
vers.
p. Arist. lib.
de Sensu &
Sensil.
q. Paul. ad
Rom. c. 10. 17.

Deos naquella Cruz, tam diferente & mudado do que fora, com
 tam pouca semelhança de quem era; que julgou Moyses por im-
 possível conhecerem-no os Hebreos, huma vez q̄ se rezolviam
 a nam crer. E para os arguir com razam de sua rebeldia & du-
 teza, nam lhe fez cargo nem lhe formou culpa de que o conheci-
 mento lhe faltasse, senam de que lhe faltasse a fê: porque de fal-
 tar-lhe a fê se seguia infallivelmente a falta do conhecimento: *Et*
non credes. Como se dissera Moyses. Esta ô o vosso Deos, a vos-
 sa Vida, defronte dos vossos olhos em huma Cruz, *ut a tua pen-*
dens ante te; mas nam-no conhecereis por vossa Vida, porque
 nam haveis de crer por vosso Deos: *Et non credes vna tua.* O
 duro cazo Senhor; que sendo vòs a Vida minha, cheguem os
 olhos a vos desconhecer por minha Vida! Mas como havia de
 ser? Vendovos elles meu Deos nessa figura, & nam se ajudando
 da fê, podiam tervos por Vida? Nam podiam Vida minha; que
 estais a figura da Morte. Os Aegyptios querendo pintar a Mor-
 te, e pintaram-na em hums olhos cerrados. Pois Amante So-
 berano, quem dirã que sois a Vida, se jã cerrastes os olhos? Direis
 (se he que jã se nam disse) que morrer hoje por nòs, essa foy a
 vossa vida, ou da vida a vossa hora; & que para nos ficardes pro-
 priamente hum vivo retrato do Amor, e cerrastes tambem os
 olhos. Seria assim: que eu bêm sey, que nada vay da vida à mor-
 te, nem da morte ao amor, quando se ama a morrer: mas porem
 divino Amante, effes olhos qu' eu em vòs vejo, nam sam os olhos
 vendados do Amor; sam os olhos cerrados da Morte. Assim o
 diz esse aspecto lastimozo; tam outro do que foy, tam differen-
 te, que nam pode deixar de entrecer-se, nem pode deixar de ad-
 mirar-se, quem vos vio & quem vos vê.

Quiz encarecello Isaias, & introduzio aos mesmos Anjos em
 huma de suas profecias, perguntando hums a os outros, como al-
 sombrados de hum espectáculo tal, quem poderia ser este ho-
 mem, que tam lastimozamente maltratado, com tanta crueldade
 ferido, partira hoje deste mundo, sem algum outro final por onde
 se conhecesse, mais que pola cor do vestido. *Quis est iste, qui*
venit de Edom, tinctis vestibus de Bosra? Mas ah meu Deos: que
 muito que vos desconheci, sem atê pola cor os Anjos, se a essa

r Ioann. Pie-
 rius Valer. do
 Sacris Aegy-
 ptiorum liter. l.
 33 cap. 13.
 I Sciens quia
 venit hora
 ejus, ut tran-
 seat ex hoc
 mundo, &c.
 Ioann. 13 1.
 I Lumina
 clauduntur;
 clausis amor
 utitur lumini-
 bus. Eudocia
 Imp. in Ho-
 nore cent. do
 Christo.
 u Isaias 63 1.
 ubi Sion de
 liu alter &
 mystice ange-
 li intelligun-
 tur. Corn. à
 Lap. lit.

despedida vestidura de vossa sacro-santa humanidade lhe deu a Morte tal cor? A cor propria vossa, era a cor Candida ou branca, & era a d: Rubi ou encarnada. Assim o dizia a Esposa
x *Cantic. 5.* x quando da vossa cor se namorava: *Dilectus meus candidus & rubicundus.* Mas tudo mudou meu Deos, tudo ha trocado a Morte. Trocou o encarnado em roxo, mudou o candido em pallido. Pretend:ram os Anjos conhecervos, pola cor de q vestieis: mas ficaram perplexos igualmente na vestidura & na cor.
Quis est iste qui venit de Edom, tinctis vestibus de Bosra?

Vestido emfim da cor da Morte o nosso despido Padecente, & ficando assim exposto, naquella forma que vedes, aos olhos de todo o mundo; ferido de magoa o Ceo, de dor a Terra, polo injusto & prodigioso cazo de chegar a morrer seu Criador; diz o Sagrado Texto, q chea de temor & confuzam se comersara a mover y para a Cidade a multidam de gente innumeravel, que concorrera de varias partes, huns a matar, outros sô a ver morrer o nosso obediente Cordeiro. E despovoando-se assim pouco a pouco aquelle Monte, ficaram nelle ultimamente, & alem de algumas outras mulheres, quatro até cinco pessoas mais conhecidas, aquem a piedade ou a mayor obrigassam nam permittio deixar em tal dezemparo aquelle defunto corpo. E ainda que era grande entam a escuridade de que o Ceo & a Terra se cobrira, polo fatal eclipse a de que o Sol se vestio de anojado; nam deixava de se divizar entre as maes pessoas hum vulto: que se bem, ainda com mayor luz, se poderia mal conhecer (tal era o estado em que estava); comtudo, aquelle mayor affecto, aquelle amorozo impulso, com que parecia unirse àquella Cruz, estava mudamente publicandô que era a Virgem Maria: que vendo já o campo livre, para poder chegar-se ao seu filho, ficandolhe porema muito alto para o poder abraçar; vencida do amor de mãy, levantava os braços ao ar: *b* mas ay, que lhe ficavam no ar os braços. O lenho Sagrado, mas duro: q à vista de extremos taes, à vista de tam desconsolados suspiros, de lagrimas tam lastimozas, nam abates esses ramos, nam dobras mais esses braços, para poder esta mãy tam magoada receber nos seus a esse filho, q com tanta dureza lhe detens.

y *Luc. 23. 48.*

z *Math. 27.*
35. & 36.

■ *Marc. 15.*
33.

b *Volebat amplecti Christum in alto pendente: sed manus frustra protensa, in se complexa redibant. Bern. Opusc. de Lavent. Vrg. Maria.*

Lançou

Lançou Deos do Paraizo a nossos primeiros Paes; & poz lhe á porta delle hum Cherubim, e que com huma espada na mão defendesse aos dous degradados a entrada. Ordenando a divina justitia desta sorte [como ponderou d' Rupert] que pagassem Adam & Heva a sua inobediencia, com aquelle custodissim. mo castigo de nam poderem lograr o bem que tinham à vista. E foy notar Santo Agostinho, e que aquella espada à porta do Paraizo, fora huma figura da Cruz, q̄ estava significando a todo o homem com publico de engano, haverem-se acabado já para elle as diligencias todas desta vida; pois até as proprias flores se lhe haviam mudado a espinhos. Venero ambos estes dous pensamentos; mas daqui hey de formar a minha queixa, desta sorte. Que Adam & Heva, que foram a origem do peccado, sofram o rigoroso castigo de terem o bem à vista, de terem o Paraizo defronte, & nam lhe poderem chegar; pena devida foy do seu delitto. Mas que a Virgem Maria, sem peccado Original, sendo a mesma innocencia & santidad, haja de padecer hoje a propria pena, & ainda com circumstancias tanto sem comparassam mais custozas! Que haja de ter à vista o filho de suas entranhas, que era o seu Paraizo; & que se lhe haja de negar, poder tomallo nos brassos; se quer para huma amorosa despedida, para lhe cerrar os olhos, para lavar lhe as feridas! Virgem Maria! Que cazo tam cruel; que duro cazo! A espada que vibrava o Cherubim à porta do Paraizo, seria figura da Cruz: mas ò Cruz, que neste passo es na realidade espada. Là tinha profetizado Simeam, f que huma espada cruel havia de passar & trespassar a alma da Virgem Santissima: dando nisto a entender, que a morte & tormentos de seu filho lhe feririam tanto & cortariam a alma, como corta & fere huma espada a hum corpo que fere & que corta. O alma por tantas maneiras cortada, com tantos golpes ferida. Que tudo hoje para vòs fosse espadas! Mas inda nam discorremos por todas.

Quereis ouvir Christãos, o golpe mais penetrante que padecco, na opiniam g de S. Boaventura, aquella alma bemditta, a quelle corassam magoado? Consideray [diz o contemplativo Doutor] trazey à vossa memoria aquella Virgem, aquella amoroziissima

c Genes. 3. 24

d Rupert. Cōmentar. in Gen. 1. 3. 6. 32.

e Aug. 2. de Genes. contra Man. 13.

f Luc. 11. 35.

g Bonavent. Medit. Virg. Christif. t. 80

rozíssima mãy, entre as afflições & necessidades desta hora. Era preciso haver de se dar a seu filho sepultura, ultima demonstração do amor humano, ou da piedade natural, que já mais costumava faltar, nem ainda aos mais dezemparados. Mas como as penas & ancias desta mãy desconfolada haviam de ser no dia de hoje as mayores & mais crueis que o mundo vio; ainda aquillo q̄ aos mais dezemparados nam falta, faltava hoje á Virgem Soberana. Faltavalhe primeiramente a licença do Prezidente Poncio Pilatus, sem a qual se nam podiam *b* enterrar os justificados: faltavalhe depois disso quem, alcançada a licença, despregasse ao Senhor Iesu, & lho detesse da Cruz: faltavam os instrumentos para este effeito, as escadas, as truquezes, os martellos. Finalmente faltavalhe a sepultura: & para dizermos tudo, faltavalhe hum lanfol para a mortajha. O affligida mãy, em taes apertos, & com tantas faltas.

h *Corn. à*
Lap. Cōmen-
tat. in Evang.
Matth. c. 27.

i *Ludolf.*
Carth de vita
Christi, p. 2.
c. 65.

He considerassam *i* de Ludolfo, pia & provavel, que vendo-se a Virgem Soberana com tantas necessidades, & sem nenhuma esperansa de algum humano socorro, levantou ao Ceo os affligidos olhos (os olhos: porque em tam grande afflicção nam podia haver palavras) queixando-se assim com vozes o' alma. Eterno Padre, se vos nam move a compaixam o dezemparo deste filho, mova-vos o meu dezemparo. Este filho qu' he vosso, he meu filho: se o rigor de vossa Justiffa, tem suspendido em vòs a piedade; vòs podereis com isso, que sois pay: eu nam posso com tanto, que sou mãy. Suppra vossa Omnipotencia o que minha impossibilidade nam pode, o que minha pobreza nam alcança.

Soberana Virgem, Rainha dos Anjos: nam passem mais avante vossos lastimozos queixumes; que tem ouvido o Ceo as vossas magoas, & parece que se compadecço já de tantas ancias. Se o que mais agora sentieis, & o que mais à alma vos chegava, era verdes-vos sem remedio, para dar sepultura a vosso filho; já tereis essa consolassam, porque a piedade de dous homens vem dar a vosso filho sepultura.

k *Joan. 19. 38*

Chegou a este tempo Iosè, *k* homem virtuozo & principal da Cidade de Arimathea, que trazia licença de Pilatus para descer da Cruz o Sacrosanto corpo, & o poder enterrar: acompanhando-o

ahando o *V* Nicodemus, com todos os maes aprestos necessarios a esse fim. E dando *m* ambos conta de seu intento & determinassam à Senhora, puzeram as escadas á Cruz.

I *IOAN. 19. 39.*
m Bonavent.
Medic. VII a
Christic. 80.

Clementissimo Senhor, amante Deos de minha alma: he chegada aquella hora, em que por necessidade inevitavel, vos haveis de despedir da vossa Cruz. Sey eu, que se a crueldade dos homens vos nam tivera chegado a este ponto, se ainda em vós ouvera alento para sentir saudades, que vos haviam de ser muito custozas as deste apartamento & despedida. A este mundo vies-tes; nelle andastes trinta & tres annos: & quem vos vio & ouviu em todos elles, notaria (se advertisse) que todo o vosso desvelo, toda a vossa inclinaçam, todos os vossos amores, se referiram sempre a essa Cruz. Chegastes divino Amante, a vos verdes nos seus brassos; mas nam sey, com tudo isso, se vos pagou tanto amor. Bem creio eu, que conhecendo vós sua dureza, & amando a ainda assim, que nam estranharieis seus rigores: & ainda me persuado, que huma vez que lhe quizestes, sempre lhe haveis de querer: sendo que pudera bastar, terlhe querido até morte. Emfim: he forsozo agora este apartamento, meu Deos. O Amor por valente & poderoso, levantou-vos da Terra para a Cruz: a Morte, que he forsoza como o Amor, tira-vos da Cruz para a Terra.

Ficis: temos chegado ao ponto principal desta Orassam, que he o Descendimento ou a despedida da Cruz. Sam isto mysterios da nossa fê, que por meyo de vossos olhos se propoem a vossa considerassam, para mover vossa piedade, para excitar vossa memoria; & para tornardes sobre vós, à vista de tam lastimozos mysterios. Se isto, que ides ouvindo & que haveis de ver, vos nam move; se vos nam abala o juizo; se vos nam penetra a alma; ou nam tendes considerassam, ou falta a fê. Nam seja pois, nam seja vossa dureza tam inconsideradamente insensivel. A cada acsam que notardes neste Descendimento lastimozo, a cada martellada que ouvirdes, mostrem os vossos corassoens & os vossos olhos, que tambem o sente a alma. Nam troque vossa obstinassam em motivos mayores de castigo, o que devia ser para bem o mayor motivo da emenda. Vede (& pezayo bem) que vos nam dá Deos a cazo estes auxilios: porque se naquella Cruz sóam hoje

n Gen. 4. 14.
o August. cõ.
tra Faust. Ma
nich. l. 12. &
lib. de Cate-
chizandis Ru-
dibus. c. 19.
p Ergo spa-
rium dedit ad
pœnitentiam
Dominus, ma-
gis volens ig-
noscere, quam
punire, ut im-
minentis Di-
luyj terrore
suspensos ad
veniam coze-
ret postulandam. Amb.
lib. de Noe &
Arca. c. 13.
q Malleorum
ictus, Arca
gemitus, ...
quid erat a-
liud, nisi qua-
dam divina
Iustitia me-
tuendi vox,
Ecce Victorin.
lib. de Diluyio,
cap. 3.
r August. lib.
de Catechizã-
dis Rudibus. c.
19. & de Ci-
vi. Dei, lib. 15
c. 26. Ambr.
de Vocat. Gen.
4. & de Inic.
Mf. 3.

hoje as vozes, he para que era vossos corassoens respondam os
ecchos,

Determinou Deos antigamente destruir o mundo todo com
hum diluyio: & ordenou a Noe homem santo, que para poder
livrar-se do naufragio universal, fabricasse huma arca grande, ca-
paz de recolher dentro em si a elle & sua familia. Onde notou
Santo Agostinho, o que em muitos annos que durara o edificio
da Arca (nos quaes annos, que na sua opiniam foram cento, se
representavam, como elle mesmo quer, as cinco idades do Ho-
mem) estivera em todos elles o mizericordiozo Deos, como de-
tendo-se & esperando, se acazo de tantos peccadores, de pois de
tantos annos passados, de tantas idades perdidas, havia algum
que emendando-se, pudesse escapar & salvar-se, assim com se sal-
vava Noe: dando a divina Mizericordia (como diz p Santo Am-
brosio) como estas & outras esperas, espaffo à Penitencia. E a-
ccrecenta Victorino, que nam faltou ali tambem a Pregassam, &
que nam faltaram vozes que persuadissem efficazmente o de-
zengano: porque cada martello que soava (diz q o Padre) ca-
da pancada que se ouvia naquella Arca, era hum despertador
efficacissimo, hum avizo temerozo, que estava len:brando & a-
inda ameassando aos homens, vir-se chegando o dia ultimo de
sua perdissam & castigo.

Christãos: naquella Arca de Noe se figurou r expressamen-
te aquella Cruz: & nunca com tanta propriedade, como no dia
de hoje, em que o nosso Deos amante se fez Noe Soberano, por
nos salvar naquella Arca. A cada martello pois que soar, a cada
pancada que ouvirdes, mostray Christãos, que a ouvis & que a
recebeis como a vizo: porque todas aquellas martelladas, & ca-
da huma dellas por si, he huma voz mysterioza, que com occul-
ta significassam vos està bradando & vos està advertindo, que vo-
jaes que ides perdidos, em quanto ides assim; & que chegará por
momentos o castigo rigorozo, se fordes assim como ides: que
nam vos fieis da vida, que he fragil; que nam vos descuideis da
morte, que he ligeita; que nam vos enganem os deleites, que
passam; que vos lembrem os tormentos, que duram: que vejaes
que ha Ceo & que ha Inferno, que ha premio & que ha castigo,
que

que ha mizericordia & que ha de haver virgansa; & que sam propozilloens estas de se: & ultimamente, que conhecendo vossos perigos, vos retireis com prevensam àquelle Sagrado Couto, àquelle Lenho da vida, àquella Arca Soberana; onde o divino Noe Christo Iesu està para recebervos, esperando: esperando que vos arrendaes, esperando que vos dezenganeis; que deis huma volta à vida, que fujaes do que seguis, que busqueis o que deixais, que nam seja tudo errar, que nam seja tudo perdervos. Ah homens enganados, cegos, & surdos. Porque nam perceberemos, & porque nam entenderemos estas vozes? Porque nam abriremos os olhos, para medir (aldemenos com a vista) a grandeza do nosso perigo? Trou-se Deos aquella vez, & afogou o mundo inteiro em hum diluvio. Nam sey eu, se se pezassem hoje peccados & peccados, se se puzesse em balansa o mundo d'agora & mais o mundo d'entam, & nam estivera de premeyo aquelle Sangue; nam sey, se seria necessaria hoje mais agoa. Advertencia pois ficeis: demos ouvidos àquellas vozes; oussa-se em nossas almas o que foa naquella Cruz.

Despregado ultimamente o Senhor Iesu, he opiniam & sentimento commum de muitos & graves Authores, / que antes de o chegarem a descer, entregara o Evangelista S. Ioam à Soberana Virgem a Coroa d'espinhos & os Cravos; que elle d' antes fora recolhendo, assim como os hiam tirando. O nunca bem repetida, nunca assiaz contemplada tragedia! Aceitay Virgem Soberana, aceitay effes penhores dolorozos; que nam ficou outra couza por morte do vosso Iesu, que se vos possa offerecer para aliviar saudades. Essas sam as prendas unicas, que o amado Evangelista alcançou do seu Amante. Bem vejo que sam cravos & mais espinhos: mas nam sam espinhos sò, nem sam sò cravos. Ahi tendes juntamente o que deveis querer, ou o que podeis dezejar do vosso filho por hora. Dezejais huma prizam dos seus cabellos? Quereis acazo huma prenda do seu sangue? Ahi tendes o sangue nesses Cravos; ahi achareis os cabellos nesses Espinhos.

Christãos: se acazo em vossos corassoens chega a entrar, ainda q leveamente, algũ amorozo sentimento, algũa enternecida lembransa do muito q deveis a este Deos, & dos excessos a q chegou

*Ludolf. de
Vita Christi,
p. 2 c. 65. Fôf.
de Vita Chris-
ti, 1 p. 6. 29. &
alij.*

por voffo amor; fe acazo voffa dureza nam passa a infensibili-
 dad; chegay & chegamos todos com os affectos d'alma àquel-
 la Cruz, a buscar tambem & recolher alguma parte, daquelles inf-
 trumentos duros, daquelles despojos tristes, que nos fique em me-
 moria eternamente, por prenda do nosso Amante, do nosso ver-
 dadiro amigo, que já se despede de nós; & nam he bem que
 neste apartamento nos nam fique de seu amor huma lembrança.
 Nos amores deste mundo (te he que ha amor neste mundo)
 costumam os enganozos & enganados amantes passar prendas
 & inventar prizoens; com intento (como adverte S. Gregorio
 sobre o capitulo primeiro dos Cantares) de que as taes prizoens
 ou prendas sirvam de lembrar nas auzencias, & de significar exte-
 riormente a reciproca prizam & o lassio ardente, que teceo o
 Amor dentro n'alma. Isto que costuma succeder no enganado
 & louco amor deste mundo, parece que nolo està persuadindo
 na prezente occasiam a magoada & faudoza auzencia, que de
 nossos olhos para hum Sepulchro, ha de fazer tam brevemente a
 quella fermozura eclypsada, aquelle cadaver bello do nosso de-
 funto Amante. Mas ay Amante divino, que nam sam essas as
 prendas que hajam de aliviar quem vos ama. E senam, vamos
 vamos vendo devagar as prendas que nos deixais. Primeira-
 mente a vossa Cruz, ahi nos ficará; já o vejo. Mas sem vós meu
 Amor? He huma cruz. Pois a Lanfa, meu Deos? Quem quere-
 ria hum ferro tam cruel por doce prenda? Guerra he o amor:
 mas huma lanfa nunca foy instrumento desta guerra. Sò em vós
 unicamente vejo chegar o Amor a esse excessso: quiz provar a
 firmeza, quiz tentar o valor do voffo peito; trocou a branda setta
 em dura lanfa. Mas fosse assim; fizesse embora o Amor esse
 trocado: nam poderá comtudo quem vos ama, dezejar huma
 prenda tam cruel. Restam samente os Espinhos & os Cravos.
 Mas ay, Roza de Jericò fermoza & bella: se sois Roza, como
 sois, & como o Espirito-santo vos // chama; nam quero prenda
 de cravos: tampouco a quero de espinhos. Entre espinhos que
 a defendem, nasce & se cria a Roza. Se esses que eu em vós ve-
 jo, tiveram tal propriedade, sò esses espinhos quizera: mas ven-
 do eu a tirannia, com que em vez de defender, vos offenderam;

Greg. M. in
 Cant. ad illa
 verba: Mure-
 nulas aureas
 faciemus tibi,
 &c. Ibi. Per
 corporeas rerū
 species amorē
 intimat, quo
 spiritualiter
 intus ardet.
 &c. Apposius
 sinē in eundē
 sensum legit
 Aponus: Ca-
 tenulas aureas
 faciemus, &c.

como hey de amar taes espinhos? Vltimamente me u Deos, eu me rezolvo: fizestes entrega x da alma: nem tendes outra pten- x Ioan. 19. 36 da que dar, nem se ha miller cuita pcedo.

He texto expresso no capitulo vinte & quatro de Deuteronomio; onde havia huma ley, que ordenava se nam pedissem, e m ainda se aceitassẽ outras prendas aqu m com ellas juntamente fazia entrega da alma. y *Nen accipies loco pignoris, inferiorem & superiorem molam: quia animam suam apposuit tibi.* Em palavras mais significativas o diz a Vertam dos Setenta: z *Quia animam iste pignorat.* E a Grega: a *Quia animam hic dat in pignore.* De maneira que, conforme a este texto, tanto que ha entregar a alma, escuza-se outro penhor, nem deve darse outra prenda. No mundo regularmente ha muita entrega de prendas, porque ahi regularmente nunca ha a entrega das outras. E faltando por este modo a prizam natural que he a firme; quebra facilmente a da prenda, que por ser artificioza, he fragil. Essa differença vay do que he artificiozo b ao que he natural. E como o Amor por natureza consista na prizam d' alma, & seja tam sospitezo em outra prenda; daqui vem, que nam deve dar outra prenda quem d' antes tem dado a alma.

Ionathas & David, excessã & exemplo singular de amor humano, noto eu que despedindo-se, c & com probabilidades grandes de nam se tornar mais a ver, os nam moveffe o amor & a laudade a se passarem huma prenda; quando menos no troco de huma joya, ou na significassã de huma setra d que ali tinham. Fica Ionathas, parte-se David: & deixam tudo assim, no tyranno poder de huma auzencia! Davida sem huma prenda, partindo! Ionathas sem outra, ficando! A razam disto, se nam he a que himos dando, eu lhe nam posso achar outra. Ionathas tinha entregue a alma a David; David em correspondencia muito igual, tinha entregue a Ionathas a sua alma. De sorte que ambas as almas haviam feito sua entrega, e com reciproca sojeissã de huma à outra. *Anima Ionathæ conglutinata est anima David.* Supposto pois o verdadeiro & o affectuozo das almas, escuza-se o artificial & o defeituozo das prendas. Como que se concertassem neste arbitrio amorozo os dous amantes. David queri-

y Deuter. 24. 6.

z Septuag.

Interpr.

a Text. Graec.

b Firmiora sunt ea quæ naturâ, quàm qua arte perficiuntur. Cic. de Nat. Deor. c 1. Reg. 20.

d Vbi suprâ. versic. 36.

e 1. Reg. 18. 1.

do, a prenda que vos dou, he a minha alma; tam fiel & constante, que seria desluzie sua firmeza, darvos em seu abono outra fiança. Ide vos muito embora, & ide seguro: porque se eu fico, a alma me leuvas. A este concerto de Jonathas tambem assentiria David. Mas deixando por agora a figura, passemos as suas razoes ao figurado; & oullamos o que nos diz, ou o que nos pudera dizer na prezente despedida, o mais amorozo David Christo Iesu: que á vista de seus amados, sem reparar em offensas que magoam, sem vingar ingraticoes que tanto custam, igualmente namorado & offendido, amante emfim sem termo & sem reparo; depois de chegar naquella Cruz, rendido ultimamente ás mãos do Amor, a fazer o solenne sacrificio, affectuozo, ardente, & voluntario; *f. Oblatus est, quia ipse voluit:* depois que por remate de finezas, & em penhor da affectissim, fez tambem a entrega; *g. d'alma; Tradidit spiritum:* falando agora com nosco (que o Amor nas obras fala) parece estarnos dizendo estas palavras, que assim o dizem as obras.

F *Isaie, 33. 7.*

g *Ioan. 19. 30*

Homens queridos: nesta Cruz em que me vedes, me poz o amor que vos tiye. Servi-vos em quanto vivi; amey-vos até morrer; parece que de amor isto bastava. Assim parece: porem, nem por morte se acabou, qu'inda a minha alma vos ama. No prezente apartamento, nesta auzencia magoada, lembre-se a vossa tibeza de quanto doe hum mao pago. A prenda que vos deixo por lembrança, he a lembrança desta alma que entreguey. Mas adverti juntamente, que custa muito querer sem ser querido; & que se fiz de minha alma sacrificio, só por vosso amor & respeito; nam poderà ser justo nem he razam, que outrem leve a vossa alma.

Meu Deos: aqui postrados diante vossa divina magestade; confessandonos a vosso amor todos rendidos, fazemos de todo corassam hum solenne protesto de querervos. Erramos ategora; trouxe-nos esse Mundo enganados: hoje meu Deos, nem Mundo nem enganos, nem falsos gostos nem fingidas glorias, levaram já de nosso amor hum leve emprego. E se para segurança deste firme propozito em que estamos, quereis hoje por prenda a propria alma; a alma propria por preda offerecemos. Accitay-a, meu Iesu
divino

divino Amante, já que estais morto por ella: que effes E' f' indos duros, effes Cravos crucis, que a Scberana Virgem esta banhando com a agoa de seus olhos, senam tam prendas de Anjer, tam memorias da Morte; & a vozes effam dizendo q morrestes por Amor...

Nestas magoadas vistas, & em competentes considerassoens bem lastimozas, se comessavam a entreter aquelles perplexos olhos, aquelle corassam lastimado da Mãe de Deos; quando descido já da Cruz o defunto corpo de seu filho; afogando-se as vozes entre as lagrimas, & trocadas as palavras em suspiros, lho foram entregar *h* em seus brassos. Almas Catholicas, a vossa contemplativa piedade deixo toda a ponderassam deste passo: porque aquillo em q necessariamente nam podem nam faltar as palavras, aquillo a cuja explicassam nam abrange a humana eloquencia, admite este só acerto no Orador: deixallo á contemplassam. O que S. Bernardo, *i* S. Anselmo *h* & outros Padres affirmam, he q vendo a Virgem Maria o seu defunto Iesu nos seus brassos, & em tal figura; apertado-se-lhe a alma & o corassam, pazmaudolhe o entendimento, entrou em hum como extasi dolorozo, ficando quizi sem vida & como alheada de si por grande espasso. Em memoria do q, se chamou depois este successo, *l* O Fazmo da Virgem Maria. E verdadeiramente que sendo o amor materno tam sem medida affectuozo, sendo a amor de huma mãe tam excessivamente enternecido, chegar à Virgem Santissima a ver em seus brassos a seu filho morto! Que muito que a grandeza deste sentimento lhe impedisse o uzo dos sentidos?

De huma mãe sey eu (& foy Agar mãe de Ismael) q vendo a seu filho em evidente perigo de vida, & que lhe saltava o remedio totalmente: achando-se só com elle em hum dezerto, onde se ella mesma nam fosse, nam havia quem lhe assistisse; escolheo antes deixar o querido filho sem assistencia ao de zemparo, que vello padecer à sua vista o ultimo trance da morte. *m* *Abjecit puerum subter unam arborū, que ibi erant. Et abiit... dixit enim: non videbo morientem puerum.* Meu filho morrermecha (dizia Agar) mas nam-no ham de ver morrer os meus olhos. Sinta eu a falta q lhe fasso, o de zemparo em que o deixo, & finalmente a morte

que

h Bern. Opusc
de Lament.
Virg. Maria.

i Bern. ibidē.
h Ansel. Dial.
de Pass. &
alij.

l Fons. de Vita
Christi, 1 p.
c. 29. ubi plures allegat.

m Genes. 21.

15.

que mo leva: porem vello morrer, ou vello morto; isso nam. *Non videbo morientem puerum.* Nesta rezolussam & quazi dezesperatiam de Agar noto eu huma circumstancia, que de algum modo significa & encarece o lastimozo & o inexplicavel do nosso caso. Diz o Texto, que depois de deliberar-se Agar em que nam havia de ver nem assistir à morte de seu filho, se levantara do lugar onde o deixava, & dando alguns passos maes, se tornara a ir pòr detronte delle: *m Et sedens contrà, levavit vocem suam, &c.* Valhame Deos: ainda agora diz Agar que nam se atreve, & que nam tem corassam para estas vistas; & já as torna a buscar! Parece verdadeiramente, que ou nam sabe o que faz, ou nam atina o que diz. Mas que quereis que fizesse huma mãy na morte de hum filho tam amado; vendo-se impossibilitada totalmente, sem poder remediallo nem valerlhe? Que contradissoens, que magoas nam diria; vendo-se ficar só, & em terra estranha, sem companhia, sem filho, sem ninguem? Queria-o deixar, polo nam ver: torna a querello ver; nam quer deixallo. As rezolussoens que tomava o sentimento, trocava em perplexidades o Amor. E como se olhando nam visse, nem tivessem já uzo os seus sentidos, buscava ao mesmo tempo com os olhos o que nam queria ver nem se atrevia. *Non videbo morientem puerum. Et sedens contrà, levavit vocem suam.*

Ficis: Se o amor de Agar (ide assim, posto que com dessemelhantes exemplos, vendo se podeis comprehender o que eu nam posso explicarvos.) Se a Agar o seu amor, sò porque se lhe representava que o seu Ismael lhe morria, a obrigava a taes extremos, que quazi de impaciencia & sentimento tinha perdido os sentidos; que quereis que fizesse, & que quereis que sentisse a mais amante mãy que o mundo vio, Rainha Soberana dos Anjos, quando depois de ver morrer tam afrontoza & cruelmente o filho mais perfeito & mais querido, o chega a ver com seus olhos & em seus brassos, morto, desconjuntado, denegrado, alanceado, cuberto de feridas, de vergoens, de sangue? Que tal lhe ficaria o corassam a esta mãy com estas vistas! Mas ay, qu'inda o seu corassam tem outro golpe que sentir: & tendo depois de tantos, nam sey se parecerà mais cruel.

Era já tarde: & como fosse preciso tratar-se do enterramento, & advertisse aqui a Virgem mãy, que para lhe amortalhar em seu filho, & se lhe dar sepultura, era forta largallo de seus braços; vendo que chegava a hora das ultimas saudades, do apartamento ultimo; procurou com hum laço mais estreito, dar-lhe tambem o ultimo abraço. ¶ E renovando hum pranto lastimozo, como quem sentia já ir-se encobrando com a terra, & por instantes, a unica luz de seus olhos (que se bem eclipsado, aquelle era o seu sol & a sua luz); comessando a querer falar & lastimar-se, como pedia huma dor tam grande; acodio a piedade & compaixam dos circunstantes, tirandolhe dos braços, com o devido acatamento, a cauza de tantas magoas. Assim era necessario, Virgem Santissima: que chegavam vossas saudades a extremo, que veyo a ser conveniente para nam desmayardes na pena, tirarem-vos o filho dos braços.

n Ansel. Dial. de Pass. Bern. Opusc. de Lament. Virg. Ludolf. Carth. 2. p. de Vita Christi, c. 66.

Vendo Ionathas & David, que a contraria fortuna os perseguia, obrigando-os a preciso apartamento; diz o Texto Sagrado, que naquellas amorozas & ultimas demonstrassoens de seus affectos, aumentando-se com a despedida a saudade, comessara Ionathas entre muitas lagrimas (como toleñizando já as infelices exequias de seu mal-logrado amor) dizendo ao seu David desta maneira. *o Vade in pace: quacunq; juravimus ambo in nomine Domini, dicentes: Dominus sit inter me & te, & inter semen meum & semen tuum usq; in sempiternum.* David amigo, idevos embora: aquillo que temos jurado, aquelle amor prometido, de cuja eterna durassam ton.amos ao Ceo por testemunha. E indo para concluir, dizendo: Nam vos esquecia este amor, lembremvos aquellas promessas; diz o Texto, p que sem chegar a dizer isto, sem concluir o que queria, se lhe auzentara David d'entre seus braços; deixando-o [troca de amor muito ceita] com as lagrimas na boca, com as palavras nos olhos. *q Surrexit David, & abiit.* Quem visse esta despedida de David, este apressado & mais que rezoluto a apartamento, julgallohia sem duvida por dureza, por mal merecida esquivansa; & quando menos, por covardia indigna de seu peito. Porque se o medo de Saul, se o receyo da morte o fazia fugir com tanta pressa; porque

o 1. Reg. 20. 41. & 42.

P Tostat. hic optime advertit orationem fuisse decurtatam. q vbi supra, vers 43.

no animo; mas muito mais pequeno amor. Morresse ali nos meus braços de quem morria por elle. Visse o mundo, que sabia dar a vida por quem lhe tinha dado a alma. Oh, deixaz: que nam soube David nunca perder o menor laço de amante. Era ali a detensa crueldade, huma vez que era forsoza a despedida. Via David que em fim havia d'irse; estava Ionathas vendo que ficava: a prezente assistencia neste cazo, como avivasse o amor, dobrava a pena. Bem queria a Vontade dilassam, cuidando estava nisso o seu alivio; advertia no engano o Entendimento, via que era mayor dor a dilassam. Pois nam: (diz David enternecido) Ionathas nos meus braços, & eu determe; quando a partida he certa, & he forsoza; isto nam só he morrer, mas he matar; matar d'amor, morrer de saudades. Corte-se antes este laço de hum repente: fique Ionathas sem mim, vãme eu sem elle: apresse-se muito embora huma auzencia; nam se prolongue huma despedida. *Surrexit David, & abiit.* Tal a Virgem Soberana com o seu morto filho nos seus braços. Darselhe sepultura, era forsozo; haver de despedirse, necessario; deterse mais com elle, mayor magoa. Pois que remedio entre taes extremos? Tiram-lhe dos braços o filho, para que abreviando a despedida, se moderasse tal pena. *Haud semel acerbissimus dolor* (dissera r já Tertulliano) *ad amantis presentiam crevit.* Assim ficastes emfim, Virgem Santissima [Oh, se se explicára este *assim!*] sem o vosso Filho amado, sem o vosso Espozo querido; dezemparada, só, triste, & choroza. *Sine Sponso, sine Filio* (contempla aqui o Santo Efrem) *mæstum plorans Epicedium.*

r Tertull. l. de
Fuga in Per:
sec. ad Fabiū.

f Ephram in
Lament. B.
v. 17g.

Aqui para fieis, esta acsam triste do Descendimento da Cruz; & aqui para tambem este Sermam. Quizera eu comtudo, q̄ nam parasse aqui os nossos olhos; mas que formando & repetindo novas lagrimas, acompanhassemos o nosso Deos á Sepultura: com tanto, qu' depois de sepultado, o nam sepulte tambem nossa memoria. Adverti irmãos, que vos nam merece Christo Iesu hum esquecimento por paga; & que se no dia de hoje estivera capaz de novas penas, sò a nossa ingratitude, sò o nosso esquecimento lhas dera. *t Filios enutriui & exaltavi: ipsi verò spreverunt me.* Ou como verteo Cajetano: *u Ipsi verò oblii sunt me*

t Isaias 1. 2.

ii Caiet. Cõ-
mentar. in
Ioan. c. 6.

mei. Criei filhos, alimentey-os (diz o nosso Deos offendido, queixando-se de nós os fiéis, pelo seu Profeta Izaías.) Criei filhos, alimentey-os: & elles esqueceram-se de mim; despezatam-me. Christãos: por aquellas Chagas daquelle Senhor vos passô, que vos nam esquestaes assim delle; pois que diz que o despezais. Criou-nos como a filhos, & ama-nos como o pay: sente por grande desprezo o nosso grande esquecimentô. E verdadeiramente, que he muito para chorar & muito para sentir, que crie hum pay & que alimente seus filhos, com tanto amor, tanto desvelo, tanta paciencia; & que por fim de seus cuidados, se veja tam esquecido, como se nenhum filho tivera. Esta pois he Christãos, a magoa do nosso Deos. Vede se tem razam de queixar-se; ou se dais a isto remedio. Mas ah, meu Deos: vòs mesmo lho haveis de dar, posto que sejaes o queixoço.

Quiz o Principe Absalam x deixar por sua morte aos homêes x 2. Reg. 18. huma memoria sua; & diz o Texto na Paraphrasi Chaldaica, que mandara esculpir a sua imagem em huma pedra: dando por cauza, que pois a Natureza lhe negara successam, queria deixar sua memoria nas pedras, ja que nam podia nos filhos. y Et y Paraphrasis Chaldaica. Absalam acceperat & erexerat sibi in vita sua statuam... quia dixerat: non est mihi filius superstes, ut memorari faciat nomen meum. Onde notou Caietano, z que nam faltava quem dicesse, que a tal imagem ou estatua nam fora imagem de homem, senam hum vulto ou corpo hieroglyfico, em que se dava a conhecer o valor de suas acçoens. Statuam aiunt fuisse: non tamèn statuam representantem hominem, sed manum. z Caiet. ibi.

Tal foy a celebrada empreza de Absalam, Principe o mais fer-mozo de Israel: & nam sey se com igual motivo, tomou hoje outra empreza semelhante o nosso mais bello Absalam, Principe da Gloria. Porque se Absalam o Principe de Israel, nam pola falta dos filhos (que o mesmo Texto a diz que tinha quatro) a 2. Reg. 14. mas porque via nelles muitas faltas (que assim explicam os Ex- 27. pozitores este Texto) empenheo, como se nenhum filho tivera, deixar huma figura sua por memoria; & sendo elle o mesmo representado na figura, a ordenou sem figura de homem, mas com a significassam hieroglyfica de suas acçoens sòmente; Non tamèn statuam

statuam representantem hominem, sed manum; hoje o nosso Absalam Christo Iesu, depois de nos haver criado com sua Omnipotencia, depois de nos ter regenerado com seu Sangue, depois de nos instituir por sua morte herdeiros de seus thezouros, depois de nos fazer filhos seus por tantos titulos; vendõ-se ultimamente sem filhos [que nam he filho hum ingrato]; vendõ tam mal satisfeito seu amor; tam mal pago seu desvelo; tam esquecido seu nome; vendõ finalmente, que para perpetuar huma lembrança sua nos homens, nam achava em nõs amor de filhos, resolve-se (qual outro Absalam) em deixar esta* imagem por lembrança. Nem duvideis Christãos, de ser sua esta imagem: qu'inda que vos nam pareça imagem de homem, he a imagem verdadeira de Iesu. Verdade seja; que nem de homem tem a semelhança; nem a figura he a propria; mas nam me negará ninguem, ser huma representaçam perfeitissima de suas nam merecidas finezas, de seus mal correspondidos excessos. *Non tamen statuam representantem hominem, sed manum.*

Com esta proporcionada semelhança deixaram sua memoria no mundo os dous bellissimos Absaloens, o humano; & o divino: podem com huma differença entre muitas; que se Absalam o filho de David deixou a sua memoria em huma pedra; Absalam o filho de Deos nam em huma pedra dura, mas nesta* mortalha triste que aqui vedes, que poderá abrandar as duras pedras. Como dizendo-nos o nosso bello Absalam, o nosso amante Iesu, por despedida: Filhos [qu'inda que ingratos, sois filhos] já que de vós me aparto; já que me vou, & vos deixo; fique vos por memoria este retrato. Conserve-se de meu amor eternamente ao me nos esta lembrança: que seria lastima infeliz; nam ficar huma lembrança de tanto amor. Fique pois* esta; & peze aqui o mundo de huma vez suas ingraticidões, & meus excessos. Idê vendo: mas idê ouvindo tambem; porque nesta estampa muda quero queixarme agora a vossos olhos. Dizey-me filhos ingratos: Se hum sò passo, de tantos que dey em vida, se nam encaminhou, mais que a buscarvos; se nam tive* pès neste mundo, mais se nam para servirvos; em que sofrimento cabe, que só em me offender & me fugir, se occupem vossos pès & vossos passos? Vós fugif-me,

me, eu busquey-vos: vede que cazo tam duro: eu buscarvos, & vos fugirme. Pois a fê que nam he isto, porque eu nam fizeste extremos: pois sô para tender-vos & obrigar-vos, cheguey a vos servir de *juelhos. Diga-o aquelle cruel, aquelle Judas ingrato. De juelhos [por vencellos] me cheguey a jôr diante delle, quando elle me vendia por detraz. Ah filhes: basteme hum Judas. Nam me vendaes por vossos appetites, nam me troqueis assim por vossos gostos. Adverti, vede bem o que vendeis: que vos nam dà o mundo o justo pressio. Que riquezas buscais [dizey] que bens, ou que favores, em hum mundo tam avaro? Voltay-vos filhos a mim, que eu só sou o amante & o liberal. Nam vedes, que para remediavos me despi? Nam notais estas *mãos rotas? Se tendes desconfiansa em sua liberalidade, por ver que mas atastes com cordas, & que mas prendestes com cravos; nam foy vossa ingratidam ainda assim tam poderôza, que as fizeste mudar de condissam. Outras prizoens mais fortes mas prenderam: mas para as nam poder fechar, deu a lassada o Amor. Vem a ser homens queridos, que o grande amor que vos tenho, me tem atadas as mãos: atadas para o castigo, atadas para a vingança; que para fazervos bem, eilas aqui vedes rasgadas. Mova-vos vosso proprio interesse, já que meu amor vos nam move: qu'inda que por interessados me busqueis, tendesme com os *braços abertos. Nam-no vedes nestes golpes? Pois tenho abertos os braços. Digam-no estas feridas, estas chagas abertas, estas veas cortadas. E nam direis que vos nam dey atê o sangue das veas. Mas que muito? Que muito, mostrar-se tam prodigo quem vos tinha já dado o *corassam? Ah filhos! E inda lhe meteis a Lança. Que pretendes? Que intentais? Levar ao fim porventura essa dureza? Pagar com ingraticoens esta affeissam? Vencerme o sofrimento com injurias? Serà: mas se assim for, nam me haveis de ver *a cara. Falohey a pezar de meu amor: mas que quereis? Se eu vos vejo, & me vejo, se me vejo por vossa cauza neste estado, & vos vejo a vòs nesse estado, se tantos sam vossos delittos, se minhas offensas sam tantas, se vossa emenda he nenhuma; que quereis filhos ingratos? Mas ah, qu'inda que ingratos vos quero. Olhay esta *piedade.

Olhay Christãos: & se he possível darei lagrimas lugar a vossos olhos, ponde-os nesta figura: advertindo, que se a belleza enganada, se o amor enganozo desse mundo vos prende & rouba os sentidos, he porque nam ponde os sentidos neste amor, he porque nam considerais esta belleza. E se nam, ide cortejando huma belleza com outra, hum amor com outro amor. Vereis aqui esta * boca emudecida, propriedade certa de quem ama. Da cor do sangue a vereis, qu' esta he a cor do Rubi. O mundo (dizey-o vò) pode ter à vista diisto, nem boca para falar? Muitas palavras tem, muitas promessas; mas tudo para em palavras, tudo he hum macro engano. Christãos, nam abre o mundo boca com verdade: fugi das bocas do mundo. Se buscais hum * rosto bello, em que empregueis vossos affectos; muitos rostos achareis, porque tem muitos o mundo. Porem vede, que mundo de tantos rostos, nam merece ser amado. Este rosto sim, Christãos; que para ser querido, he unico. Nam podereis achar igual belleza, nem podereis buscar mayor verdade. Por nam poder encobri-la, nem ainda a inimigos, soffreo b huma bofetada. Vede se a tratarà cos amigos. Mas ay, que nenhum de nós parece que dezeja seu amor, nem quer ouvir suas verdades: pois que com tantas offensas, damos neste rosto divino (deixay-mo dizer) tantas bofetadas sem manr. Ora nam-mais Christãos: baste o passado. Vede que vos vê Deos, & que nam podeis fugir a estes * olhos. Mas dado que pudesseis, dizcy: nam fora cegueira grande, fugirdes a estes olhos? Fugi homens, fugidos olhos do mundo; fugi d'esses olhos que matam: destes nam, que morreram por dar vida. Cessem já vossos errores; dezenganay-vos Christãos: & dezenganay-vos todos, que todos viveis enganados. Neste Amante [se quereis] tendes os fruttos do Ceo: dexay as flores do Mundo. Adverti que sam flores entre abrolhos; vede que nam tem de dura mais que espinhos. Nam seja tam insensivel o vosso engano: olhay que colheis espinhos em vez de flores. Tomay exemplo em cabella alhea; & seja nesta Sacro-santa * cabella. Vereis aqui o mayor amante do mundo sahir por morte, em paga de seus servissos, nam com huma capella de flores, mas com huma coroa d'espinhos. Vede estes sinaes por sinal: & fique-vos em

memoria este exemplo. Já nam mais mudo Chrião, pois
que estas satisfacões são as suas. Voltemos as costas ao mun-
do: demos huma volta à vida. E choramos tan bem, ser neces-
sario dar huma volta à vida, para dar as costas ao mundo. Pode-
volo assim ficis, o vosso Amante leu: & se bem reparais neste
retrato, com lagrimas de sangue volo pode. *c Si reverteris Is-*
rael (ait Dominus) ad me convertere. Se algum' hora ouverdes
de mi dar-vos (está dizeo aqui o vosso Amante) filhos, se ja pa-
ramim essa mudansa. De tantas variedades, de tam continuas
mudansas que em vós vejo, nam fará vosso cerassam para mim
huma? Falsamos filhos as pazes: homens, sejamos amigos. De
vós nam pretendo mais, que hum arrependimento: prometey-
me aqui a emenda, que eu vos perdo-o o passado. Chegay, vin-
de-vos a mim; nam tendes que reccar: nam vos hey de dar as
costas. Huma só vez nesta vida me lembra que volas d' dey: po-
rem (se o considerais) foy amor, nam esquivansa. As mesmas*
costas o digam. Vede se foy isto Amor.

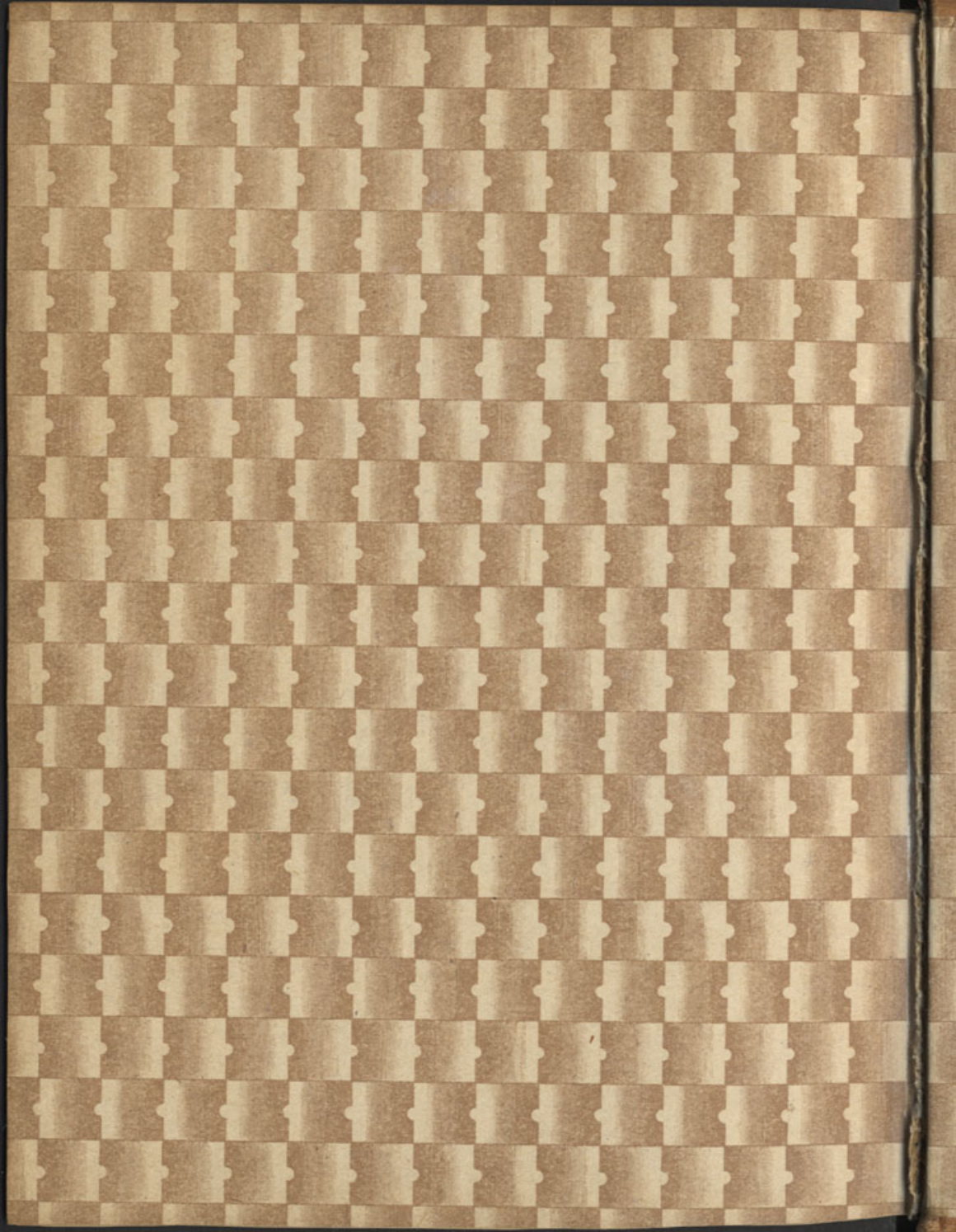
Ay Ceos! A quanto chegou o vosso Deos polos homens!
Nam no vedes? Chegou a isto. Eterno Padre; nam pode vos-
sa Iustissa querer mais satisfassam; nem podem os nossos pecca-
dos obrigar a mais vossa Iustissa. Ponde os olhos de vossa Mize-
ricordia nesta imagem de vosso filho; & mova-vos este filho &
esta imagem, a nos conceder Misericordia.

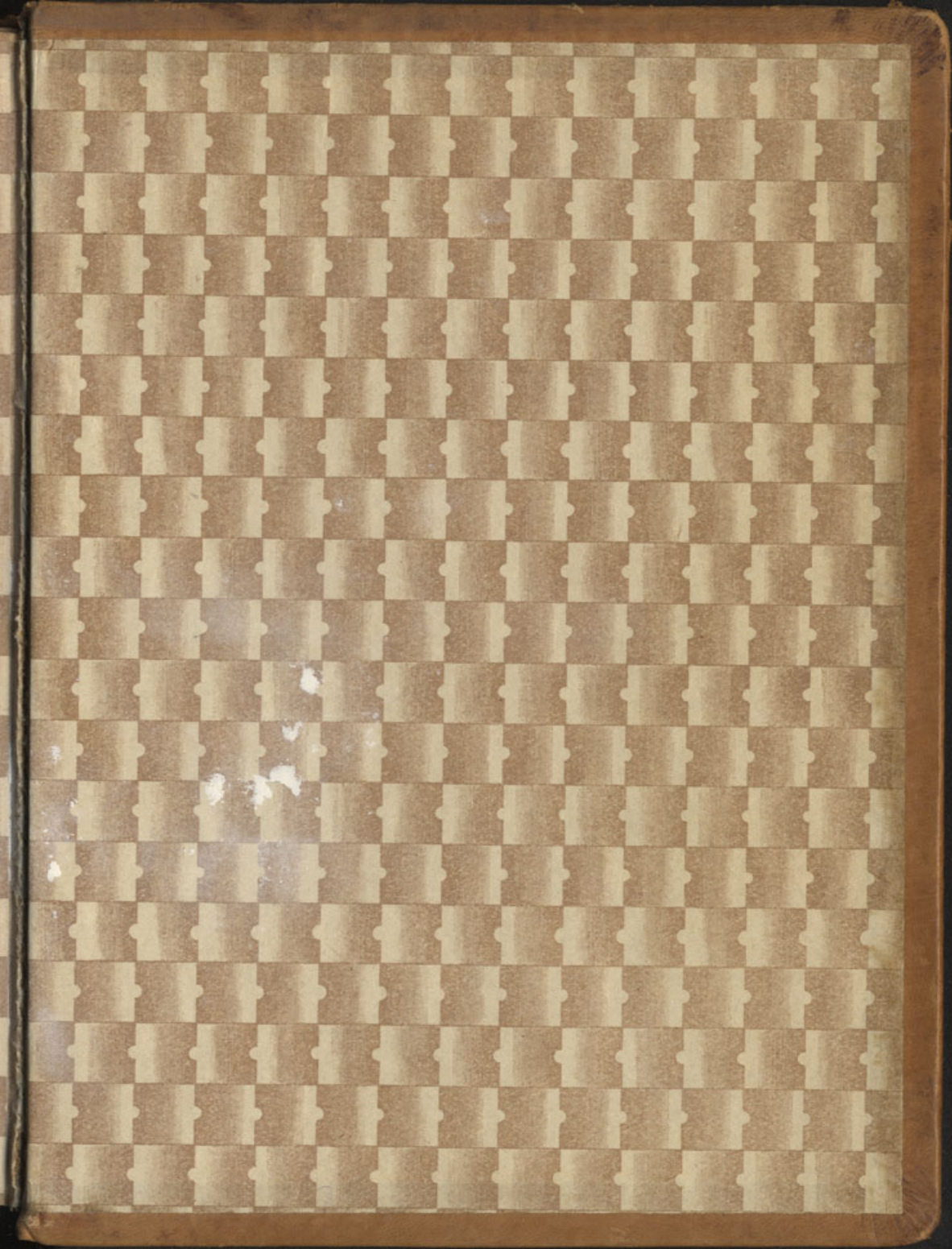
F I M.

c Jerem 4.1




d *Dorsum*
meum dedi
percutientibus.
Isaías 50. 6.











SERMOENS
DO
SECULO XVII
TOMO IV

